

O NATAL E O PAGANISMO

Fonte: o livro "Yule e Noël", de Alvin Kuhn
(Biblioteca da Sociedade Teosófica do Rio de Janeiro)
Tradução – Regina Medina, para o Jornal da OTS de dezembro de 2004.

Entre os antigos Germanos, séculos antes do nascimento de Cristo, celebrava-se anualmente, ao tempo do solstício de inverno, o período sagrado chamado Yule. Em francês, corresponde à palavra Noël, e equivale à palavra Nule, (hebraica e caldéia).

O uso do azevinho e da hera no tempo do Natal se originou de práticas antigas. Tertuliano, o Patriarca, ao escrever de uma terra distante para os seus santos irmãos, descreveu este costume do uso de folhagens no dia 25 de dezembro, dizendo que era "pura idolatria", descrevendo como eles enfeitavam as portas "com guirlandas de flores e heras". As cores vermelho e verde produzem um forte contraste e são características do festival de Yule. O autor Alvin Kuhn do livro "Yule and Noel – The Saga", explica o simbolismo espiritual dos adornos de Yule que passaram para o Natal. O verde é a cor universal da natureza deste planeta no reino vegetal. Portanto, simboliza o primeiro ou o homem natural. O homem cuja vida, como a das plantas, brota da terra. Por outro lado, o vermelho tipifica o segundo Adão, ou homem espiritual, porque o símbolo antigo e invariável do espírito através do mundo é o fogo; a cor do fogo. O vermelho representa a essência de fogo do espírito divino, a alma do homem.

A mensagem de Natal apresenta através dos seus símbolos, o crescimento do homem natural como o caule verde e suas folhas e a geração a partir destes elementos naturais, do homem espiritual. O ramo colorido e sagrado retrata o espírito divino potencial como a bela flor e o fruto do crescimento físico na ordem natural.

O pinheiro é onde a natureza é verde, não apenas durante o ciclo sazonal do verão, mas durante todo o ano. A vida da natureza, preparatória para o nascimento da consciência, é na sua essência, eterna. A matéria é indestrutível, embora suas formas de manifestação possam continuamente mudar. A essência raiz da substância material é imortal. É sempre uma potência, latente durante os períodos alternados de não - manifestação, ativa durante dos ciclos opostos do acordar da existência do espírito.

Na cerimônia do Yule o pinheiro é cortado e armado nas habitações humanas. A natureza corpórea externa está no sentido completo da palavra, sendo domesticada pelo divino Eu (Self) que é de acima. O grau de mente celestial, à medida que se desenvolve, toma o natural sobre o seu cuidado e trabalha para transmutar a consciência do instinto animal para a inteligência e a razão. Ao transferir um produto da natureza externa para a morada humana, simboliza o trazer a besta selvagem da composição natureza dual humana sob a influência do grau da mente do homem divino.

Quando o homem externo é trazido à radiação dos poderes elevadores da alma, ele não fica vazio e desfolhado no seu verde. Torna-se iluminado com as glórias divinas do processo de transformação. A coroação do homem animal com a grandeza majestosa do espírito brilhante é dramatizada pela decoração dos galhos verdes da árvore com objetos brilhantes. Não é apenas introduzido o produto da natureza crua no domicílio humano; ela é adornada com todo tipo de brilho superficial e ostensivo. E acima do ramo central, no topo, é pendurada a grande estrela dourada. Não poderia haver significado mais profundo da transição evolutiva dentro da escalada da própria natureza, nenhum ritual anual poderia engendrar uma exaltação mais dinâmica do seu espírito do que estas tarefas de preparação do Natal.